

Vacinação: Uma Oportunidade Dupla de Prevenção da Infecção por Vírus do Papiloma Humano

Vaccination: A Double Opportunity to Prevent Human Papilloma Virus Infection

Palavras-chave: Infecções por Papillomavirus; Neoplasias do Colo do Útero; Vacinas contra Papillomavirus

Keywords: Papillomavirus Infections; Papillomavirus Vaccines; Uterine Cervical Neoplasms

Caro editor,

Foi com extremo agrado que li o artigo “Prevenção da Infecção pelo Vírus do Papiloma Humano. Para Além do Cancro do Colo do Útero: Uma Breve Revisão”,¹ publicado no número de março de 2020 da Acta Médica Portuguesa.

As alterações no Plano Nacional de Vacinação, implementadas recentemente, prevêm o alargamento da administração da vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV) aos rapazes,² trazendo de novo à discussão este tema. A introdução da vacinação para o HPV em raparigas conferiu ganhos em saúde substanciais no que respeita à prevenção da doença causada por este vírus, no entanto a vacinação no sexo masculino sempre esteve envolta em alguma controvérsia e a evidência da sua efectividade não é tão clara como no sexo feminino.³ E a verdade é que todos nós rapidamente associamos o HPV ao cancro do colo do útero, deixando levemente esquecidas todas as outras patologias associadas a este vírus.

Como os autores tão bem revêm neste artigo, a prevalência das outras patologias causadas por HPV não é superior ao cancro do colo do útero, mas com a diminuição dos casos deste, devido à vacinação e aos rastreios, uma nova atenção terá de ser dada às restantes patologias para as quais a eficácia da vacina não está tão bem estabelecida.¹ Além disso, não existe nenhuma vacina que confira proteção contra todos os genótipos do HPV,^{3,4} pelo que em momento algum a vacinação excusa a necessidade de medidas informativas e realização do rastreio do cancro do colo do útero. Assim sendo, devem ser implementadas estratégias preventivas que abordem os comportamentos de risco que se associam à transmissão do HPV, e estas estratégias devem obrigatoriamente acompanhar a vacinação, fazendo ambas parte da prevenção primária da infecção por HPV.

Devemos então, e mais uma vez, adotar uma postura preventiva em medicina, com a criação de campanhas de informação sobre o HPV e sobre a importância da vacinação. Com o alargar da vacinação aos rapazes, importa informar sobre a vacina, desmistificando ideias erradas sobre a mesma, e informando correctamente a fim de garantir a adesão ao esquema vacinal.

A informação em saúde deve ser passada de forma clara e precisa, adequada sempre à faixa etária, envolvendo também adolescentes, pais e escolas. Devemos encarar a vacinação como uma oportunidade de educar em saúde, mas não esquecer que o HPV tem de ser um tema abordado da adolescência à idade adulta e a ambos os géneros.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros R, Vaz S, Rebelo T, Figueiredo-Dias M. Prevenção da infecção pelo vírus do papiloma humano. Para além do cancro do colo do útero: uma breve revisão. Acta Med Port. 2020;33:198-201
2. Despacho n.º 12434/2019. Diário da República, II Série, n.º250 (2019/12/30). p. 30-1.
3. Ventura M, Freitas M, Francisca A, Leça A, Gonçalves G, Azevedo J, et al. Vacinação contra infecções por vírus do papiloma humano (HPV). Relatório Não Publicado Da Comissão Técnica de Vacinação. Lisboa: Direcção-Geral Da Saúde. 2008.
4. Bednarczyk RA. Addressing HPV vaccine myths: practical information for healthcare providers. Hum Vaccin Immunother. 2019; 15:1628–38.

Beatriz CHAMBEL ✉^{1,2}

1. Medicina Geral e Familiar. Unidade de Saúde Familiar Novo Mirante. Agrupamento Centro de Saúde Loures-Odivelas. Loures. Portugal.

2. Instituto de Histologia e Biologia do Desenvolvimento. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: Beatriz Chambel. beatrizchambel@gmail.com

Recebido: 12 de março de 2020 - Aceite: 13 de março de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.13721>

